

Economistas querem choque urgente

17 OUT 1988

SÃO PAULO — A explosão da taxa de inflação e a tendência irreversível de que a economia brasileira caminha rapidamente para a hiperinflação indicam que só existe uma solução para o problema: a adoção urgente de um choque econômico. Esse foi o consenso entre economistas das mais variadas linhas de pensamento — desde o ex-Ministro Mário Henrique Simonsen, passando pelo pai do Plano Cruzado, André Lara Resende, até os economistas Luiz Gonzaga Belluzzo e Yoshiaki Nakano, no seminário "Brasil, desenvolvimento ameaçado: perspectivas e soluções", realizado ontem na Fundação de Desenvolvimento Administrativo (Fundap).

Para Simonsen, não é possível imaginar a redução da inflação mediante a utilização, isoladamente, de instrumentos ortodoxos ou mesmo heterodoxos, pois somente a combinação de ambas as políticas econômicas permitirá efetivo controle do processo inflacionário. Na sua opinião, é uma ilusão a ideia de que é possível conter a liquidez do sistema apenas com a adoção de uma política monetária que atue diretamente sobre o M1 (emissão de moeda mais os depósitos à vista não remunerados).

— Qualquer programa de estabilização da economia passa necessariamente por um controle direto sobre o M4, soma de todos os agregados financeiros, junto com um rígido controle sobre os empréstimos do Governo e do setor privado — disse Simonsen. Além disso, em sua opinião, será preciso adotar um progra-

ma de desindexação da economia associado a um controle dos preços e salários.

Já Lara Resende considera que existem todas as pré-condições para que o Governo promova imediatamente um choque econômico. A diferença, explicou o ex-Diretor da Dívida Pública do Banco Central, é que desta vez não haveria um congelamento de preços e salários, como ocorreu no Plano Cruzado, em 1986.

— O momento é propício para que o Governo promova choque na economia. Basta apenas que tenha vontade política para isso — assinalou Resende. — No entanto, dessa vez terá de ser um choque tipicamente de caráter ortodoxo, baseado na redução dos gastos públicos e numa política monetária restritiva.

A única componente heterodoxa nessa programa proposto por Resende seria a desindexação da economia, para quebrar a inflação inercial.

Luiz Gonzaga Belluzzo também defendeu um novo choque, na medida em que o País entrou no perigoso caminho da hiperinflação. Junto com o assessor econômico na gestão do ex-ministro Bresser Pereira, Yoshiaki Nakano, Belluzzo observou que não é possível imaginar a aplicação de tal programa de estabilização sem que seja decretado um congelamento de preços e salários, além da necessidade de ser feita uma nova renegociação da dívida externa, para permitir que a economia brasileira tenha espaço para retomar o crescimento.